



### QUESTÃO 1

Os textos utilizados na questão se referem às teorias empirista e racionalista, que se configuram em uma das principais polémicas da história da filosofia. Tratar-se-á, nesta resposta, de apresentar alguns dos conceitos e autores que marcam o colcho entre ambas as teorias.

O racionalismo parte do pressuposto de que a mente humana é capaz, independentemente da experiência sensível, de atingir o conhecimento verdadeiro. Alguns autores, inclusive, identificam a experiência sensível como o principal obstáculo no caminho da verdade.

Pode-se perceber uma das gêneses do racionalismo em Platão, por este conceber justamente a superação do mundo sensível como elemento primordial para a filosofia. Seria no mundo das ideias, ainda segundo Platão, que encontraríamos as formas verdadeiras do que percebemos através dos nossos sentidos.

Descartes, já no período moderno, na tentativa de superar o ceticismo corrente e estabelecer uma base segura para a ciência, vai se refugiar-se no interior da razão. Partindo, doravante, do mesmo pressuposto racionalista: fugir do erro e do engano dos sentidos.

O empirismo, ao contrário da teoria até aqui discutida, entende ser a experiência sensível a fonte primária do conhecimento.

Aristóteles, em reação ao dualismo platônico, utiliza-se do conhecimento originado do mundo sensível para criticar sua concepção filosófica.



Locke, um dos mais clássicos autores empiristas, constrói sua filosofia a partir da sua clássica afirmação de que "não há nada no intelecto humano que não tenha passado antes pelas sensações". Ou seja, nossa mente seria uma "folha em branco" a ser preenchida.

Então, posteriormente, reconhece o problema das questões levantadas pelas duas concepções e vai tentar estabelecer uma conciliação entre ambas. É nesse sentido que conceitua os ~~juízos~~ juízos sintéticos a priori, que são universais e necessários, que ampliam o conhecimento independentemente da experiência, mas que são relacionados a ela.



## QUESTÃO 2

A tese de Popper destacada no texto está relacionada à tentativa, que marcou o debate filosófico e científico no início do século passado, da separação da ciência de tudo que não seria relacionado exclusivamente a ela, propriamente a metafísica. A presente, a seguir, alguns elementos desse debate e a opinião de Popper em relação a isso.

Essa tentativa de superação da metafísica na ciência foi uma das principais características dos filósofos do círculo de Viena. Estabeleceram, com esse intuito, o princípio da verificação como critério para diferenciar o que seria científico do que não seria científico. Segundo este critério, só poderia ser considerado científico aquilo que pudesse ser passível de verificação empírica.

Influenciados pelo primeiro Wittgenstein, ~~os~~ estabeleceram que é a linguagem esse ~~o~~ campo de verificação, que delimitaria o que tem sentido e o que não tem, ou seja, o que é coerente e o que não é a partir de uma análise semântica e sintática.

Popper enxergou nesse critério um paradoxo, pois estabelece uma regra universal para questões particulares e empíricas. Entendia que as teorias só ~~podem~~ captam aspectos seletivos da realidade, o que inviabilizaria uma pretensa teoria universal no sentido que eles propunham.

Propôs, como alternativa ao princípio de verificação, o princípio de falsificabilidade, no qual



UMA TEORIA, PARA SER CONSIDERADA CIENTÍFICA, TERIA QUE PODER SER POSTA À PROVA, ISTO É, SER FALSIFICÁVEL.

Por fim, quando Popper afirma que "EXISTEM VALORES POSITIVOS E NEGATIVOS EXTRA-CIENTÍFICOS" ESTÁ SENDO BEM MENOS HOSTIL COM A METAFÍSICA DO QUE OS DEMAIS AUTORES DO CÍRCULO DE VIENA. AINDA QUE SEJA NECESSÁRIO "EXCLUIR AS VALORAÇÕES EXTRA-CIENTÍFICAS DOS PROBLEMAS CONCERNENTES À VERDADE", ACREDITA QUE A METAFÍSICA PODERIA ~~SE~~ TRANSFORMAR-SE EM CIÊNCIA EM UM MOMENTO POSTERIOR, COMO A TEORIA ATOMISTA DE DEMÓCRITO, POR EXEMPLO.



QUESTÃO 3

Adorno está preocupado com uma teoria do conhecimento que tem como fonte primária um modelo lógico ou científico, erigido independentemente do mundo empírico. Ou seja, tenta-se entender a realidade a partir de uma estrutura prévia.

Adorno parte da concepção dialética marxista, que busca compreender a realidade a partir das contradições existentes no âmbito social. Assim, pouco se poderia compreender, e conhecer, caso não se partisse da sociedade como objeto de análise primordial.

Ora, mas não a dialética então nada mais que um empirismo? Pense que as próprias leis estabelecidas pela dialética respondem negativamente à questão.

No esteira do pensamento hegeliano, e invertendo sua preocupação da análise do movimento da ideia para a análise do movimento da sociedade, Marx vai analisar como as sociedades vão transformando e desenvolvendo suas forças produtivas e suas relações de produção obedecendo a determinadas leis dialéticas: negação da negação (tese, antítese e síntese), transformação da quantidade em qualidade e a unidade e luta das contrários.

Assim, de acordo com Marx, seria possível identificar os fatores que fizeram com que da comunidade primitiva passássemos ao escravismo, ao feudalismo e ao capitalismo. E seria possível também, não obstante, identificar os fatores que levariam, ou impediriam, a passagem do capitalismo ao comunismo.



Adorno, ao retomar uma crítica ao conhecimento meramente especulativo, busca uma reconciliação entre teoria e prática, que se nutrem mutuamente no processo do conhecimento.